

**Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro**  
**Estudo 5 - "O destino de outras nações"**  
**Jeremias 41 a 52**

Elaborado por Pedro Vieira Veiga  
pedrovieiraveiga@hotmail.com

Bom dia! Hoje chegamos ao fim dos nossos estudos sobre o livro de Jeremias. Eu espero que vocês tenham aprendido tanto com eles quanto eu penso ter aprendido. Contudo, antes de seguirmos adiante, ainda há uma lição para se tirar deste livro tão interessante. Para chegarmos a ela, vamos retomar a história de Jeremias do ponto onde a deixamos.

Após a queda de Jerusalém, Jeremias se viu envolto pela confusão que veio logo em seguida. Por isso, ele acabou sendo levado até Ramá junto com os exilados onde após ter comandado a destruição da cidade de Jerusalém e do Templo, Nebuzaradã finalmente o encontrou. Este oficial do exército Babilônico então colocou diante de Jeremias a seguinte escolha: seguir com os exilados até a Babilônia, ir para junto de Godolias, o novo governador de Judá, ou ir para qualquer outro lugar. Jeremias escolheu ficar com Godolias.

O profeta, porém, teve menos de dois meses de relativa tranquilidade antes que uma nova desgraça caísse sobre o seu povo. Esta desgraça foi o assassinato de Godolias. As conseqüências imediatas foram a perseguição do assassino, Ismael, e a libertação do povo que ele tomara cativo. Mas mesmo tendo tentado vingar a morte de Godolias, o povo temeu represálias da parte da Babilônia e reuniu-se em Belém a fim de decidir qual seria o seu futuro: permanecer na Judéia e aguardar o juízo da Babilônia, ou fugir para o Egito. Jeremias foi até consultado, contudo, novamente a sua mensagem foi

rejeitada e o povo resolveu fugir levando-o consigo.

Chegando a Táfnis, no Egito, Jeremias ainda teve que confrontar o povo que persistia na idolatria. E com esta triste constatação, de que, mesmo após todas as suas palavras e toda a desgraça que o Senhor trouxe sobre o ele, o povo não aprendeu a sua lição, Jeremias se despede de nós. Os textos que vêm a seguir são anteriores a este período da vida do profeta.

Diante desse final, talvez você esteja se perguntando, como se estivesse em um cinema em que as luzes se acendem após o termino de um filme: “então é só isso? Não pode ser só isso!” Mas no nosso caso, não é só isso, você pode ter certeza! A vida de Jeremias aqui se encerra, mas ela nunca foi o tema central deste livro. Como nós aprendemos em nosso primeiro encontro, o livro de Jeremias é, antes de mais nada, um relato de como a Palavra de Deus foi levada até um povo através de um homem. Portanto, esta história ainda não acabou! Agora que entendemos melhor como esta Palavra chegou até aquele povo, falta entender como ela seguiu agindo até chegar à forma em que nós hoje a conhecemos.

O elemento fundamental de um livro profético não poderia deixar de ser as palavras do profeta. Contudo, mesmo neste aspecto, já temos que rever as nossas pressuposições. Jeremias não andava por Jerusalém com um bloquinho no bolso para anotar tudo que dizia. No capítulo 36 encontramos o profeta ditando

para Baruque, seu secretário, todas as palavras que ele recebera do Senhor. Todas. Agora lembremo-nos que isto aconteceu no “quarto ano de Jeoaquim”, isto é, no ano 605 a.C., e as primeiras palavras que Jeremias recebeu vieram no ano 627 a.C. Ou seja, Jeremias só começou a botar tudo aquilo no papel 22 anos após ter sido chamado para ser profeta. Por mais que possamos exaltar a memória de Jeremias, fica muito difícil pensar que ele não esqueceu-se ou alterou uma só palavra. Mas mesmo que não queiramos admitir esta hipótese, vejamos o que nos diz o último versículo deste capítulo:

“Então Jeremias pegou outro rolo e o deu ao escriba Baruque, filho de Nerias, para que escrevesse nele, conforme Jeremias ditava, todas as palavras do livro que Jeoaquim, rei de Judá, tinha queimado, *além de muitas outras palavras semelhantes que foram acrescentadas.*”

Com esta informação, de que os dois rolos não eram idênticos mas que o primeiro era menos extenso do que o segundo, não podemos deixar de observar um aspecto muito importante do ministério de Jeremias: a Palavra que ele recebia do Senhor não era estática. Jeremias não pegava esta Palavra e a guardava em uma caixinha para impedir que qualquer coisa acontecesse com ela. Muito pelo contrário, era uma Palavra dinâmica que interagiu com os pensamentos e com os sentimentos do profeta, permeando-o de tal modo que, vendo-o e ouvindo-o, era impossível saber ao certo o que era Jeremias e o que era a Palavra de Deus. Não poderia ser diferente com as palavras que ele deixou.

Contudo, se já sabemos um pouco mais sobre as palavras que Jeremias deixou, ainda não sabemos o que se fez delas.

Bem, sabe-se que as palavras do profeta eram mantidas por um pequeno grupo de seguidores. Só que, seguindo os passos de seu mestre, estes homens também não guardavam estas palavras em um caixinha! Eles as usavam e as transformavam quase que com a mesma intensidade que o próprio profeta. De fato, podemos perceber três maneiras através das quais eles costumavam fazer isto: primeiro, ele *redigiam textos biográficos* sobre o mestre. Dificilmente o próprio Jeremias escreveria sobre si mesmo na terceira pessoa, como nos capítulos 34 e 35. Segundo, eles *reelaboravam algumas profecias*. Isso podia acontecer a fim de dar um esclarecimento, de adaptar a profecia a uma nova realidade, ou mesmo por outros motivos. Terceiro, eles *criavam novas profecias*. Isso pode parecer muito estranho, mas lembre-se, o elemento central deste livro é a Palavra de Deus, e não Jeremias.

Mas o processo de criação do texto ainda não está encerrado. Ainda falta uma última etapa, que é o trabalho de agrupamento. A elaboração do texto que os seguidores fizeram só se completou quando alguns deles resolveram fixar uma ordem para as profecias e relatos. E eles fizeram isto de um jeito que nós, hoje, provavelmente não faríamos. Estes seguidores de Jeremias não agruparam os textos em ordem cronológica, mas sim principalmente por temas. Daí a nossa dificuldade em tentar traçar a história de Jeremias seguindo o texto.

Por fim, este processo não foi rápido. O texto que hoje temos em nossas Bíblias demorou pelo menos 300 anos para ficar pronto.

Assim, com este relato de como o ministério do qual Jeremias fez parte

continuou após a sua morte, voltamos à essência da vocação deste profeta, ao próprio início dos seus trabalhos. A Palavra do Senhor é o que há de mais importante na Bíblia. Não os homens, ou as mulheres, ou os acontecimentos. Estes são importantes, mas não tão importantes quanto a Palavra. A não ser, é claro, aquele homem que é a própria Palavra...

Com isso aprendemos que a Palavra nunca pode ser contida por nada. Jeremias morreu e a Palavra seguiu em frente, moldando pessoas, alterando eventos, e assumindo formas sempre diferentes e imprevisíveis. Me parece que não há lição maior a aprender com este livro do que esta: a Palavra de Deus não pode ser controlada. Por isso, temos que confiar nela. Por isso, temos que vivê-la, e não apenas pensá-la. Por isso, temos que respeitá-la. Porque, assim como ela

transformou este livro durante 300 anos, assim como ela transformou todas as nações sobre as quais lemos esta semana, ela continuará sempre nos transformando. Cabe a nós nos entregarmos a ela para que ela possa fazer de nós pessoas melhores, como Jeremias.

Até a semana que vem, quando veremos o livro das Lamentações.

*Não gostaria de terminar esta fase sem mencionar algo. Para fazer estes estudos sobre Jeremias eu usei bastante dois livros: o comentário “Profetas I” de Alonzo Schökel e José Luis Sicre – editora Paulus – e “Introdução ao Antigo Testamento” também de José Luis Sicre – editora Vozes. Quem quiser ir além nos seus estudos sobre Jeremias faria muito bem em consultar estas obras.*